



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RAFAELLA SANTOS LEITE

**PROJETOS DE INTERVENÇÃO ESCOLAR PARA MUDANÇA DO ESTILO DE
VIDA RELACIONADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICA DE
ATIVIDADES FÍSICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

RAFAELLA SANTOS LEITE

PROJETOS DE INTERVENÇÃO ESCOLAR PARA MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA RELACIONADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPINA GRANDE-PB

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza monográfica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Área de concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Mirian Werba Saldanha

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L533p Leite, Rafaella Santos.

Projetos de intervenção escolar para mudança do estilo de vida relacionado à alimentação saudável e prática de atividades físicas no ensino fundamental em Campina Grande-PB [manuscrito] / Rafaella Santos Leite. - 2015.

59 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha, Educação Física".

1. Atividade física. 2. Ações educativas. 3. Alimentação. 4. Estilo de vida. I. Título.

21. ed. CDD 613.7

RAFAELLA SANTOS LEITE

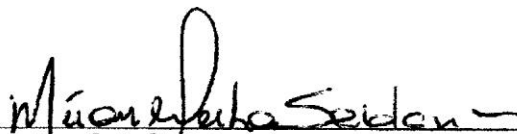
PROJETOS DE INTERVENÇÃO ESCOLAR PARA MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA
RELACIONADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICA DE ATIVIDADES
FÍSICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPINA GRANDE-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em Educação
Física Escolar da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Educação Física
Escolar.

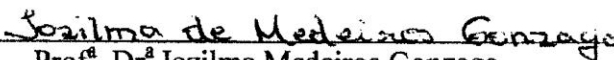
Área de concentração: Educação Física
Escolar.

Aprovada em: 26/03/2015

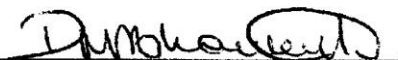
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a Mirian Werba Saldanha
Orientadora



Prof.^a. Dr.^a Jozilma Medeiros Gonzaga
Examinadora



Prof.^a. Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Examinadora

PROJETOS DE INTERVENÇÃO ESCOLAR PARA MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA RELACIONADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPINA GRANDE-PB

LEITE, Rafaella Santos¹

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar e analisar os projetos de intervenção para a adoção de estilos de vida saudáveis, acerca da alimentação e do incentivo à prática de atividades físicas, em escolas de ensino fundamental, das redes pública e privada de ensino, em Campina Grande-PB. O estudo caracteriza-se como do tipo descritivo, exploratório e documental, com análise quanti-qualitativa. A amostra foi constituída por 6 escolas públicas estaduais e 6 escolas privadas, de diferentes regiões da cidade, que oferecem o ensino fundamental no segundo ciclo (6º ao 9º ano). O instrumento utilizado foi uma entrevista, realizada com membros da gestão da escola e professor de Educação Física. Os dados foram analisados mediante análise qualitativa dos dados. Foram identificadas 12 escolas que realizam projetos no âmbito da saúde, sendo 10 projetos com temática alimentação realizados em 6 escolas privadas e 2 escolas públicas e 7 projetos com a temática atividade física, realizados em 5 escolas privadas e 2 escolas públicas. Os projetos apresentaram ações educativas como criação de horta, lanche saudável e palestras no tema alimentação e escolinhas esportivas no incentivo às atividades físicas. Os gestores e professores demonstraram pouco conhecimento e envolvimento nos projetos. Não foram encontradas diferenças entre as escolas públicas e privadas no desenvolvimento de projetos. Apesar da maioria das escolas possuírem projetos em saúde, poucos projetos podem ser considerados ações educativas, envolvendo gestão, professores e alunos, além de não existir a continuidade dos projetos. É preciso que haja uma estruturação dos projetos nas escolas para que seja alcançada uma efetividade na mudança de comportamento alimentar e de prática de atividades físicas nos alunos.

Palavras-chave: Escola. Intervenção. Alimentação Saudável. Atividades Físicas

Aluna do curso de especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: rafaellaleite@hotmail.com

ABSTRACT

The objective of this study is to identify and analyze intervention projects in schools for a lifestyle change about healthy eating and physical activity. In elementary schools, the public and private school systems in Campina Grande –PB. As a sample, it was randomly selected by regions, 10 public schools and 10 private schools offering primary education in the second cycle (6th to 9th year). The instrument used was an interview with members of the school management and physical education teacher. Data were analyzed using qualitative data analysis. The results found were that 12 schools that carry out projects in health at school, with 10 projects with food thematic, performed in 6 private schools and 2 public schools and 7 projects with the physical activity thematic, performed in 5 private schools and 2 public schools. The projects presented educational activities such as creating garden, healthy snack and lectures on the theme food and sports schools in encouraging physical activity. Managers and teachers showed little knowledge and involvement in the projects. There were no differences between public and private schools in development projects. Although most schools having projects in health, few projects can be considered educational, involving management, teachers and students, and there is continuity of projects. There needs to be a design of projects in schools in order to reach an actuality in changing eating behavior and physical activity in students.

Keywords: School. Intervention. Healthy Eating. Physical Activities

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Imagens 1 – Horta Escola 3..... | 29 |
| Imagens 2 – Projeto Escola 3 | 30 |
| Imagens 3 – Projeto “Qualidade de vida” escola A..... | 35 |
| Imagens 4 – Comunicado aos pais escola D | 39 |
| Imagens 5 – Fotos da Escola F | 42 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Escolas Públicas Estaduais..... | 23 |
| Tabela 2 – Escolas privadas..... | 24 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|--|
| CAGEPA | Companhia de Água e Esgoto da Paraíba |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IOTF | International Obesity Task Force |
| MS | Ministério da Saúde |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| VIGITEL | Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 Objetivo Geral | 12 |
| 2.2 Objetivos Específicos | 12 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA | 13 |
| 3.1 Aspectos Conceituais/obesidade | 13 |
| 3.2 Sedentarismo/ Atividade física | 15 |
| 3.3 Mudanças e Leis Existentes no Campo da Alimentação e Atividade | 16 |
| 3.4 A Escola como Participante do Processo Educacional em Saúde | 17 |
| 3.5 Programas de Intervenção em Saúde na Escola | 19 |
| 4 METODOLOGIA | 21 |
| 4.1 Tipo de pesquisa | 21 |
| 4.2 Local da pesquisa | 21 |
| 4.3 População e Amostra: | 21 |
| 4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão | 21 |
| 4.5 Instrumento de Coleta de Dados | 21 |
| 4.6 Procedimentos de Coleta de dados: | 22 |
| 4.7 Processamento e Análise dos Dados | 22 |
| 4.8 Aspectos Éticos | 22 |
| 5 RESULTADOS | 23 |
| 5.1 ESCOLAS PÚBLICAS | 24 |
| 5.2 ESCOLAS PRIVADAS | 34 |
| 6 ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS | 43 |
| 7 DISCUSSÃO | 45 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 50 |
| REFERÊNCIAS | 51 |
| APÊNDICE | 56 |
| ANEXO | 58 |

1 INTRODUÇÃO

Tem se observado, nas últimas décadas, um crescimento significativo dos níveis de obesidade infantil no mundo e, especificamente, no Brasil os dados são bastante preocupantes. Conforme Ribeiro (2008) de acordo com *International Obesity Task Force* – IOTF no mundo cerca de 150 milhões de crianças em idade escolar têm excesso de peso e aproximadamente 45 milhões destas são obesas.

Dados do IBGE (2010) apontam que uma a cada três crianças de 5 a 9 anos estão acima do peso recomendado pela OMS, sendo de 33,5% dessas crianças e, 15% com a obesidade instalada. Conforme os resultados encontrados através do VIGITEL (2013), estudo que envolveu todas as capitais brasileiras, 47,3% das crianças de 9 a 11 anos estão acima do peso e, 15,1% das crianças nesta faixa etária se encontram em níveis de obesidade (BRASIL, 2013). Segundo MS, cerca de 20,5 % dos adolescentes brasileiros estão com excesso de peso (BRASIL (2015).

Como principais causas do excesso de peso são apontadas as mudanças advindas da modernização, através dos avanços tecnológicos e dos estilos de vida associados aos hábitos relacionados, principalmente, à redução das atividades físicas habituais e às mudanças na alimentação. Destaca-se também os meios de transporte que eram realizados com maior frequência de forma ativa, bem como as atividades de lazer que, cada vez mais, envolve os recursos das novas tecnologias como os jogos digitais em vídeo games, *tablets*, computadores e aparelhos celulares, utilizados principalmente pela população infantil. Dias, Costa e Schmitz (2008) afirmam que a rápida mecanização na vida diária traz perigos que incluem mudanças no comportamento, como o próprio sedentarismo e dietas desequilibradas, onde hábitos sociais diminuem significativamente o nível de atividade física.

De forma emergencial é preciso intervir para desacelerar o aumento dos níveis de sedentarismo e de excesso de peso na população, proporcionando um equilíbrio entre os recursos modernos e os estilos de vida. Gondim Neto, Bezerra e Santos (2012) destacam que dentre os locais mais indicados para implantação de programas de promoção da saúde é a escola, pois possui elevado potencial para mudança no estilo de vida. Segundo Pontes *et al* (2009) acreditam que as brincadeiras e outras atividades físicas em ambiente aberto, podem ser bastante atrativas para as crianças e atuam como uma importante medida preventiva contra a obesidade infanto-juvenil e devem, portanto, ser realizadas tanto em casa como no ambiente escolar.

Os programas de educação para a saúde que são desenvolvidos no contexto escolar e que promovem comportamentos saudáveis nas crianças e jovens, segundo Fuemmeler e Brownd (2004) apud Sousa (2009) têm demonstrado resultados claramente positivos, pois as crianças que participam da intervenção comparadas as que não recebem qualquer tipo de intervenção, possuem melhores comportamentos relacionados à saúde. É importante destacar que esse tipo de ação envolve os pais/família e a comunidade educativa.

Pontes *et al* (2009), destaca que os hábitos alimentares se processam gradativamente, principalmente durante a primeira infância, onde modificações devem ser realizadas no tempo apropriado, sob orientação adequada.

Como encaminhamento às mudanças necessárias durante a infância e a adolescência foi decretado à “lei 11.947 de 2009 que tem por objetivo proporcionar aos educandos uma alimentação saudável para um melhor crescimento, desenvolvimento e aprendizagem” (BRASIL, 2009). Para tanto, mudanças efetivas devem ser realizadas e, a escola, terá importante papel no conhecimento e conscientização que, juntamente com a família, fará as mudanças necessárias para consolidação da mudança de comportamento.

Segundo Gondim Neto, Bezerra e Santos (2012) o trabalho coletivo entre os integrantes do Projeto Pedagógico da escola, assim como o envolvimento da família e facilidades no acesso a um estilo de vida saudável, como cantinas abastecidas de alimentos com alto valor nutricional e redução de calorias, além do incentivo à prática de atividades físicas são aspectos primordiais para a efetividade dos programas.

Acreditando na importância do trabalho pedagógico e do envolvimento da Escola nas políticas de saúde em prol da redução da obesidade e do sedentarismo em crianças e jovens o estudo foi desenvolvido, tornando-se assim parâmetro para futuros estudos e sistematização de programas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar e analisar os projetos de intervenção para a adoção de estilos de vida saudáveis, acerca da alimentação e do incentivo à prática de atividades físicas, em escolas de ensino fundamental, das redes pública estadual e privada de ensino, em Campina Grande-PB.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a operacionalização dos projetos existentes nas temáticas abordadas;
- Analisar o envolvimento dos gestores e professores da escola, assim como dos alunos e da família nos projetos de alimentação saudável e de incentivo à prática de atividades físicas;
- Analisar, especificamente os gestores e professores de Educação Física, quanto ao conhecimento e envolvimento nos projetos de promoção da saúde desenvolvidos na escola;
- Comparar a realidade das escolas públicas e privadas de ensino fundamental no desenvolvimento de programas de saúde, envolvendo os temas: alimentação saudável e prática de atividades físicas em Campina Grande-PB.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Aspectos Conceituais/ Obesidade

Segundo Powell *et al* (1991) apud Palma, Esteveo e Bagrichevsky (2003) a promoção da saúde é a combinação de assistência educacional e ambiental que encorajam o comportamentos ou ações, as quais conduzem a saúde. Ela executa sua meta através da combinação de atividades planejadas para formar um comportamento normal de indivíduos e populações, passa pela escola que transmite as melhores escolhas pessoais e responsabilidades e, um ambiente social adequado. Promoção destina atuar sobre os determinantes da saúde e criar alternativas saudáveis para a população.

Conforme Falkenberg *et al* (2014) educação na saúde, é definida na produção e sistematização de conhecimentos, relacionados à formação e desenvolvimento, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular.

O significado de projeto encontrado nos dicionários está associado a realizar, a intenção. Através de um processo contínuo que ocorrerá durante todo programa, porém servirá de parâmetro para reelaborações que surgirão à medida que os professores forem submetidos a novas aprendizagens. Desta forma, o Projeto não deve ser percebido como algo estático, pronto e acabado, o que é compreensível quando se adota a relação entre educação e trabalho. Assim, o Programa apresenta, em sua essência, a viabilidade para investigação, aprofundamento teórico, produção de conhecimento e intervenção pedagógica na realidade da escola. (Paraná, 2008).

A intervenção pedagógica é definida pelo Portal da educação (2013) como interferência que um profissional, faz sobre o processo de desenvolvimento ou aprendizagem do sujeito. Com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo. É preciso introduzir novos elementos para que o sujeito, pense, elabore de uma forma diferenciada, quebrando padrões anteriores de relacionamento com o mundo das pessoas, das ideias.

Para Vitória (2010) o plano de intervenção da escola corresponde pensar alternativas que enriqueçam e apoiem o processo de intervenção na sala de aula, na perspectiva coletiva.

Para Rinaldi *et al* (2008) o estilo de vida adotado pela sociedade atual é resultante de um conjunto de fatores, como por exemplo: inserção da mulher no mercado de trabalho, violência nas grandes cidades, aumento da carga horária escolar, refeições fora do domicílio, ausência dos pais nas refeições, entre outros. Podendo contribuir para a instalação da obesidade, com repercussões na saúde infantil e na vida adulta.

Conforme Perreira (2007) a obesidade trata-se de uma doença crônica com enorme prevalência nos países desenvolvidos e vem reduzindo a qualidade de vida, devido ao aumento nas taxas de morbidade e mortalidade. A obesidade é hoje uma realidade mundial que se encontra em evidente crescimento, considerada a “epidemia do século XXI”.

Ribeiro (2008) a obesidade infantil e o excesso de peso na infância e adolescência representam um grande problema de saúde pública em todos os países desenvolvidos, em razão dos danos e agravos à saúde provocados pelo excesso de peso, tais como sedentarismo, hipertensão arterial, cardiopatias, diabetes, dislipidemias, dentre outras.

No período da adolescência, além das transformações fisiológicas, o indivíduo sofre importantes mudanças psicossociais, o que contribui para a vulnerabilidade característica desse grupo populacional. Os adolescentes podem ser considerados um grupo de risco nutricional, devido à inadequação de sua dieta decorrente do aumento das necessidades energéticas e de nutrientes para atender à demanda do crescimento. (ENES E SLATER, 2010)

Segundo Costa (2010) o excesso de peso e a obesidade trazem consigo outros indicadores negativos de saúde na infância e adolescência. Algumas consequências da obesidade na infância são os transtornos psicossociais e o surgimento de fatores de risco cardiovasculares associados, além da maior chance de manutenção deste estado na vida adulta, com consequente aumento da morbidade.

De acordo com o MS (2013) cerca de 51% da população brasileira encontra-se em níveis de sobrepeso e obesidade. Nas últimas décadas tem-se observado a precocidade na identificação do sobrepeso e da obesidade na população. Conforme Ribeiro (2008) de acordo com a IOTF- no mundo cerca de 150 milhões de crianças em idade escolar têm excesso de peso e aproximadamente 45 milhões destas são obesas.

No Brasil o sobrepeso e a obesidade são observados com maior frequência a partir dos 5 anos de idade, onde uma em cada três crianças de 5 a 9 anos está acima do peso, atingindo cerca de 33% da população nesta faixa etária e, 30% das crianças até 12 anos já se encontra na condição de sobrepeso, sendo que, 15% nesta idade já estão em níveis de obesidade (IBGE, 2010).

Conforme os resultados encontrados pelo VIGITEL (2013) onde investigou todas as capitais brasileiras 47,3% das crianças de 9 a 11 anos estão acima do peso e, 15,1% das crianças nesta faixa etária se encontram obesas. Segundo os dados de BRASIL (2015), na adolescência cerca de 20,5 % dos adolescentes brasileiros estão com excesso de peso.

Sobre aspectos alimentares Henriques (2010) aponta que no Brasil mais de 70% das campanhas publicitárias traz alimentos não saudáveis *fast food*, guloseimas, refrigerantes e

sucos artificiais para atrair as crianças a consumirem, sendo fator determinante para a escolha dos mesmos a presença do personagem famoso como referência do produto e embalagem. Nascimento (2006) aponta que 24% dos alunos que assistiam esse tipo de comerciais apresentam sobrepeso ou obesidade.

3.2 Sedentarismo/ Atividade Física

Segundo Costa e Assis (2011), a prevalência de inatividade física varia de 39% a 93,5% em adolescentes.

Um dos principais fatores agravantes da inatividade física na atualidade diz respeito ao lazer sedentário. Conforme estudo realizado por Henriques (2010) a criança brasileira é umas das que mais assistem televisão no mundo, 80% delas assistem televisão como a principal atividade de lazer, ficando para trás as brincadeiras e jogos com outras crianças. O autor aponta que cerca de 50% das crianças levará a obesidade para a vida adulta e 80% dos adultos obesos permanecem obesos por toda a vida. Portanto, a infância e adolescência são períodos extremamente importantes para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável, uma vez que os comportamentos adquiridos nesta fase tendem a ser perpetuados por toda vida.

De acordo com Pereira e Lopes (2012) nas crianças, a redução da atividade física e do gasto energético associado, devido ao crescente número de horas em atividades sedentárias (a ver televisão ou a jogar consolas ou computador) provoca um aumento do índice de inatividade.

Ribas e Silva (2014) relatam que informações acerca dos comportamentos sedentários são escassas, e os poucos dados existentes apontam para prevalências elevadas de jovens despendendo um tempo excessivo em atividades sedentárias.

Portanto, a mudança do estilo de vida da população atinge não apenas os adultos, mas as crianças e jovens que estão diretamente inseridos numa realidade, onde o baixo dispêndio energético e o elevado consumo de alimentos ricos em gordura, açúcares e sódio fazem parte do cotidiano. Consequentemente, segundo Dias, Costa e Schmitz (2008) esses fatores podem influenciar no aumento das doenças crônico-degenerativas.

Programas de atividade física de intensidade moderada a vigorosa segundo Tenório *et al* (2010) ajudam na redução da gordura visceral e dos níveis de triglicérides em crianças e adolescentes com sobrepeso, além de estar associada ao nível de atividade física na vida adulta. Conforme Tassitano *et al* (2007) durante a adolescência, há evidências que a atividade física traz benefícios associados à saúde esquelética e controle da pressão arterial e da obesidade.

Destacando também que a subjetividade infantil está sendo construída e formada com bases na influência das diferentes mídias. Ter a criança como público alvo nas publicidades e propagandas atinge diretamente o público infantil e indiretamente os pais, família, responsáveis, além de como os futuros adultos que virão ser (HENRIQUES, 2010).

Diante disso, Souza *et al* (2011) aborda que a atividade física e a alimentação são os principais comportamentos a serem focalizados para a promoção da saúde e, promover hábitos saudáveis em crianças e adolescentes é uma estratégia emergencial para mudar a condição de saúde nas próximas décadas. Para Gomes, Almeida e Duarte (2011) construções de políticas públicas e intervenções de atividade física passaram a ser prioridade nas políticas de promoção da saúde.

De acordo com Casemiro *et al* (2014) a escola representa um local apropriado para o encontro da saúde e educação onde abrange amplas possibilidades como: ações de diagnóstico, atividades de educação em saúde e promoção da saúde. Para Campos, Barros e Castro (2004) a promoção da saúde é um campo teórico-prático-político delineado como uma política que deve percorrer o conjunto das ações e projetos em saúde.

3.3 Mudanças e Leis Existentes no Campo da Alimentação e Atividade

O Governo Federal, através da Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006, instituiu as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes pública e privada, em âmbito nacional.

Esta Portaria, no Art. 3º, inciso IV, define, como um dos eixos para a promoção da alimentação saudável, a restrição ao comércio e à promoção comercial, no ambiente escolar, de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal e incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras (BRASIL, 2006).

No ano de 2009 foi decretada a lei 11.947 no seu artigo 2º as Diretrizes da alimentação (BRASIL, 2009):

I - O emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

II - A inclusão de educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

Especificamente na Paraíba foi sancionada a “lei 10. 431 de 2015 que proíbe cantinas e lanchonetes instaladas em escolas públicas e privadas de educação infantil, fundamental e média, de venderem bebidas com baixo teor nutricional, como os refrigerantes” (PARAÍBA, 2015).

Art. 1º fica proibida a venda de refrigerantes nas cantinas e lanchonetes instaladas em escolas públicas e privadas de educação infantil, fundamental e médio.

Foi decretado através do Ministério da Educação e da saúde a lei nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007 com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública, por meios de ações de prevenção, promoção e atenção a saúde. Tendo com principais objetivos: promover a saúde, articular ações e fortalecer o enfrentamento de vulnerabilidade relacionada à saúde. (BRASIL, 2009).

Em 2013 a “lei federal nº 12864 altera o caput do art. 3º da Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), passando a incluir a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde” (BRASIL, 2013). Em 2006 foi decretada a “lei 11.438 que trata dos incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e incentivo ao esporte” (BRASIL, 2006).

3.4 A Escola no Processo Educacional em Saúde

Loch (2010) afirma que a saúde deve ser um dos objetivos da Educação Física na escola (e não o único), devido a sua complexidade, não pode ser abordada por uma única disciplina ou área do conhecimento, já que saúde é uma área multiprofissional, e precisa ser tratada como tal.

De acordo com Libâneo (2001) o diretor:

Coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais componentes do corpo de especialistas e de técnicos-administrativos, atendendo às leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola e pela comunidade (LIBÂNEO, 2001, pag.5)

Segundo o Programa Nacional de Saúde Escolar – MS (2006) a adoção dos princípios e das práticas das Escolas Promotoras da Saúde na vida diária da escola ajuda, indiscutivelmente, à promoção e consolidação de estilos de vida mais saudáveis.

Em 2007 foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, onde as políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. A articulação entre escola e rede básica de saúde é à base do Programa

Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

O Ministério da Saúde em 2008 criou o manual operacional para os “Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas escolas”:

- 1- A escola deve definir estratégias, em conjunto com a comunidade escolar, para favorecer escolhas saudáveis.
- 2- Reforçar a abordagem da promoção da saúde e da alimentação saudável nas atividades curriculares da escola.
- 3- Desenvolver estratégias de informação às famílias dos alunos para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, enfatizando sua co-responsabilidade e a importância de sua participação neste processo.
- 4- Sensibilizar e capacitar os profissionais envolvidos com alimentação na escola para produzir e oferecer alimentos mais saudáveis, adequando os locais de produção e fornecimento de refeições às boas práticas para serviços de alimentação e garantindo a oferta de água potável.
- 5- Estringir a oferta, a promoção comercial e a venda de alimentos ricos em gorduras, açúcares e sal.
- 6- Desenvolver opções de alimentos e refeições saudáveis na escola.
- 7- Aumentar a oferta e promover o consumo de frutas, legumes e verduras, com ênfase nos alimentos regionais.
- 8- Auxiliar os serviços de alimentação da escola na divulgação de opções saudáveis por meio de estratégias que estimulem essas escolhas.
- 9- Divulgar a experiência da alimentação saudável para outras escolas, trocando informações e vivências.
- 10- Desenvolver um programa contínuo de promoção de hábitos alimentares saudáveis, considerando o monitoramento do estado nutricional dos escolares, com ênfase em ações de diagnóstico, prevenção e controle dos distúrbios nutricionais.

A proposta desse manual é a implementação dos passos para a manutenção ou transformação da escola num espaço promotor de práticas alimentares saudáveis, num trabalho para profissionais de saúde e educação que envolve toda a comunidade escolar.

A inserção do tema alimentação saudável no Projeto Político Pedagógico da escola, conforme Moraes, Almeida e Pinto (2010) ultrapassam todas as áreas de estudo, propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares, proporcionando a sensibilização e

capacitação dos profissionais, conscientizando a família, além de mudar o comportamento alimentar das crianças.

Segundo Gondim Neto, Bezerra e Santos (2012) o trabalho coletivo entre os integrantes do projeto pedagógico da escola, assim como o envolvimento da família e facilidades no acesso a um estilo de vida saudável, como cantinas abastecidas de alimentos com alto valor nutricional e redução de calorias, além do incentivo à prática de atividades físicas, são primordiais para a efetividade dos programas.

A alimentação deve estar associada ao currículo escolar, o qual transpassa a sala de aula, fazendo necessária uma nova definição e compreensão de currículo que abrace um conjunto de informações, valores e saberes, que atravessam o cotidiano dos alunos. Portanto, mudanças efetivas devem ser realizadas e, a escola, terá seu papel no conhecimento e conscientização e, a família envolvida, fará as mudanças necessárias nos hábitos para a consolidação da mudança de comportamento (GONDIM NETO, BEZERRA E SANTOS, 2012).

Conforme Darido (2004) a educação física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, também praticar atividade física fora da escola até mesmo sem auxílio de professores, se assim desejarem, no seu lazer. Por isso, a importância da Educação Física na escola é também garantir a aprendizagem das atividades corporais.

3.5 Programas de Intervenção em Saúde na Escola

De acordo com o MS (2009) a escola é um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes.

As ações de natureza pedagógica devem ser colocadas como eixo do trabalho da equipe gestora escolar. Essas ações dizem respeito à gestão da Proposta Pedagógica da Escola, do Currículo Básico, do Plano de Intervenção Pedagógica, do desenvolvimento profissional e da avaliação, ou seja, dos próprios elementos que constituem a natureza da atividade escolar. Todos os membros da equipe escolar devem estar envolvidos nessas ações, mas a responsabilidade direta sobre elas é da competência de quem dirige a escola (VITÓRIA, 2010).

Conforme o MS (2006) a maior parte dos comportamentos de risco e problemas de saúde, associados ao estilo de vida, pode ser prevenido ou significativamente reduzidos, através de programas de saúde escolar efetivos.

Guimarães, Bezerra e Pinto (2010) afirmam que a alimentação é primordial para o crescimento, desenvolvimento e saúde da criança e que, a adoção de hábitos saudáveis deve contar não só com o cuidado dos pais, mas também da escola. Em concordância, dentre os locais indicados para implantação de programas de promoção da saúde, segundo Gondim

Neto, Bezerra e Santos (2012) a escola é apontada como um local com elevado potencial para a mudança dos estilos de vida.

Segundo Reis, Vasconcelos e Barros (2011) as intervenções devem integrar ações de incentivo que motivem a adoção de práticas saudáveis, apoio que vise facilitar opções saudáveis e proteção à saúde que objetivam evitar a exposição de indivíduos e coletividades a fatores que estimulem práticas não saudáveis.

De acordo com os estudos de Souza *et al* (2011) sobre os programas de intervenção em escolares brasileiros, esses buscaram promover o conhecimento e/ou atitudes positivas relacionadas à alimentação, abordando temas como a importância dos alimentos em diversas funções do organismo, valor nutricional dos alimentos e a montagem de refeições e lanches conforme recomendações alimentares para crianças e adolescentes, propostas pelo Guia da Pirâmide Alimentar (BRASIL, 2008).

Outro programa de intervenção encontrado nos estudos de Souza *et al* (2011) focou na realização de jogos, *quizzes*, competições com músicas e desenhos, e distribuição de material personalizado, mensagens relacionadas sobre a importância da água para a saúde e a substituição de bebidas gaseificadas pelo consumo de água. Destacou os projetos de intervenção sobre atividade física onde as estratégias utilizadas foram jogos e dinâmicas, apresentação de vídeos e palestras com os escolares, e a distribuição confecção de material educativo. Grande parte dos programas abordados tiveram suas ações de intervenção na promoção de atividade física os passeios de bicicleta, olimpíadas escolares e jogos esportivos.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa é caracterizada como do tipo descritiva, exploratória e documental com análise quanti-qualitativa uma vez que esta possibilita maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos (MINAYO, 1993).

4.2 Local da pesquisa

Escolas públicas estaduais e privadas da cidade de Campina Grande-PB.

4.3 População e Amostra:

A população foi constituída por escolas do ensino fundamental (6° ao 9° ano) da rede pública estadual e privada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Como amostra foram selecionadas por regiões (norte, sul, leste e oeste) 6 escolas públicas estaduais e 6 escolas privadas que oferecem o ensino fundamental no segundo ciclo (6° ao 9° ano), totalizando 12 escolas como a amostra do estudo.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídas na pesquisa escolas da rede pública estadual e privadas que oferecem o ensino fundamental no segundo ciclo (6° ao 9° ano). Sendo excluídas aquelas que não oferecem o ensino fundamental no segundo ciclo, as que não têm educação física na sua grade curricular e não possuem projetos sobre a temática.

4.5 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada apresentando questões abertas ao responsável pela gestão da escola e ao professor de Educação Física do ensino fundamental (6° ao 9° ano) e a análise do projeto pedagógico existente na escola, com foco nas intervenções realizadas na adoção de uma alimentação saudável e incentivo à prática de atividades físicas.

4.6 Procedimentos de Coleta de dados:

A entrevista foi realizada individualmente com um membro da gestão da escola, sendo diretor ou coordenador e com o professor de educação física. Inicialmente, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, sendo ressaltado o anonimato, a privacidade, o livre consentimento, a liberdade de desistência em qualquer fase e, posteriormente, mediante autorização foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Logo após foi realizada a entrevista com o gestor da escola ou coordenador pedagógico e solicitado o projeto pedagógico e projetos de intervenção específico no âmbito da alimentação e atividades físicas e, posteriormente realizada a entrevista com professor(es) de Educação Física. As entrevistas foram gravadas, com prévio consentimento, através de um aplicativo de gravação de voz de um celular LG – L90 e, posteriormente realizadas as transcrições das mesmas no programa de computador Word 2010.

4.7 Processamento e Análise dos Dados

Por se tratar de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, com uma abordagem descritiva, os dados foram analisados sob a ótica da análise descritiva, buscando-se ao final estabelecer conclusões alusivas aos objetivos estabelecidos.

4.8 Aspectos Éticos

Para realização da pesquisa foram levados em consideração os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos preconizado na Resolução 466/12 do CNS/ MS, sendo submetido ao Comitê de Ética localizado na Universidade Estadual da Paraíba e aprovado através do parecer número 31599414.0.0000.5187.

5 RESULTADOS

Do total de 20 escolas pesquisadas, 12 escolas realizam projetos no âmbito da saúde na escola, sendo encontrados 11 projetos com a temática alimentação realizados em 6 escolas privadas e 5 escolas públicas e 7 projetos com a temática atividade física, realizados em 5 escolas privadas e 2 escolas públicas.

Quanto as ações realizadas nas escolas públicas na temática alimentação, 3 escolas fizeram horta e uma escola desenvolveu atividades pedagógicas curriculares. Todos os projetos tiveram um dia para sua culminância, sendo alguns deles na Feira de Ciências. Na temática atividade física foram identificadas 2 escolas, uma que trabalhou dentro de um projeto sobre qualidade de vida, o incentivo à prática de atividades físicas dentro e fora da escola e outra escola com ações realizadas por Universidades onde na sua descrição a gestora descreve projetos com alimentação saudável.

Tabela 1 - Escolas Públicas Estaduais:

| | Projetos Alimentação Saudável | Projetos Atividade Física |
|-----------------|--------------------------------------|----------------------------------|
| ESCOLA 1 | “Evasão escolar” | -- |
| ESCOLA 2 | Alimentação saudável | Qualidade de vida |
| ESCOLA 3 | Horta – escola de valor | -- |
| ESCOLA 4 | Horta | -- |
| ESCOLA 5 | -- | “Parcerias de universidades” |
| ESCOLA 6 | Horta suspensa | -- |

Nas escolas privadas na temática alimentação, foi encontrada 1 escola com projeto “um dia na semana lanche saudável”, 1 escola com “cantina saudável”, e 1 escola com “lanche vitaminado” e 3 escolas com atividades pedagógicas nas aulas, além de trabalhar o tema na Feira de Ciências. Na temática atividade física foram encontradas 4 escolas que trabalham através de escolinhas esportivas com o objetivo de incentivo ao esporte e a importância de se tornarem ativos dentro e fora da escola e 1 escola que trabalha a importância do esporte.

Tabela 2 - Escolas Privadas:

| | Projetos Alimentação Saudável | Projetos Atividade Física |
|-----------------|--|----------------------------------|
| ESCOLA A | Atividades pedagógicas e feira de ciências | Escolinhas natação e futsal |
| ESCOLA B | Alimentação com saúde | Importância do esporte |
| ESCOLA C | Atividades pedagógicas | Escolinhas esportivas |
| ESCOLA D | 1 dia lanche saudável | -- |
| ESCOLA E | Cantina natural/ saudável | Escolinhas esportivas |
| ESCOLA F | Lanche vitaminado | Clubinho (escolinhas esportivas) |

O restante das escolas (8), sendo 4 privadas e 4 públicas não possuem nenhum projeto sobre a temática saúde com enfoque na alimentação saudável e no incentivo às atividades físicas.

A seguir serão analisados os projetos desenvolvidos pelas escolas públicas e privadas.

5.1 ESCOLAS PÚBLICAS

ESCOLA 1 - Evasão Escolar

Gestor/ coordenador

Segundo o relato da diretora da escola é através do projeto sobre cidadania que é trabalhado o tema saúde do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. De acordo com a diretora o projeto tem como objetivo a melhoria na qualidade do ensino e a evasão escolar e, são realizados bimestralmente através de dinâmicas, cinema na escola e visita ao corpo de bombeiros. “Os professores trabalham conteúdos de saúde como, por exemplo, a dengue”.

Foi salientado que o maior desafio é a falta de recursos financeiros. A participação da família foi citada como mínima e a participação do professor de educação física é na parte esportiva, segundo a gestora. Sobre seu conhecimento da lei 11.947 de 2009 ela respondeu que conhece e que a escola tem frutas, verduras, soja, sucos e que a merenda é saudável. Em relação à atividade física na escola o uso da quadra nos intervalos das aulas é permitido quando tem funcionário.

Quando perguntado sobre qual o papel da escola para educação em saúde a gestora menciona que é de “colaborar na parte da educação física, conscientização, higiene, alimentação saudável, baixa caloria, esportes, visitação, dinâmica para mente deles, pois mente saudável produz mais”.

Professor de Educação Física

O professor destacou que não participa de nenhum projeto na escola, que os conteúdos trabalhados nas suas aulas são: histórico sobre as modalidades, sistema ofensivo e defensivo e salientou que não trabalha nenhum conteúdo em saúde. A maior dificuldade destacada por ele para o desenvolvimento do seu trabalho é que não existe espaço para prática esportiva, “não tem como eu dar uma aula pratica aqui, e diga assim uma aula boa, a gente faz o que dá para fazer, ai eu pego uma bola e tal, boto eles para caminhar no corredor, boto para fazer uma atividadezinha só para não dizer que não tem nada”.

Informou também que os alunos não têm frequentado as aulas após a diretora ter proibido a aula ser realizada na CAGEPA (espaço próxima à escola, que era usado para prática de educação física) relatando que “lá eles se divertem à vontade, tem futebol e faz atividades recreativas, e assim será até quando ela permitir que volte para lá para ser feito um trabalho melhor”.

A sua opinião em relação ao papel da educação física na educação para saúde é que: “o contato é muito pouco com os alunos, a evasão foi total e as notas são através de trabalhos, conteúdos, passando trabalho e assim vai”.

ESCOLA 2 – Alimentação Saudável e Qualidade De Vida

Gestor/ coordenador

A diretora relatou que na escola existe um grupo de professores de biologia e ciências que se uniram e fizeram um projeto sobre alimentação saudável e apresentaram no dia da culminância no projeto, com palestras, orientações, *folders* e exposição de alimentos saudáveis e, o professor de educação física trabalhou sobre qualidade de vida, através da importância da atividade física.

O referido projeto do grupo tem como objetivo conscientizar os alunos sobre alimentação saudável e o de educação física trabalhar as atividades físicas, como qualidade de vida. De acordo com a diretora as metas dos projetos “só quem sabe são os professores”. Ambos foram realizados nos meses de agosto e setembro, pois em outubro é o prazo final para

inscrição no Prêmio Escola de Valor, Programa do Governo Estadual que beneficia a escola que realiza projetos.

Segundo a gestora, o projeto teve o envolvimento de todos os professores, funcionários e direção da escola. Quando perguntado sobre a participação do professor de educação física no projeto respondeu que quando é um projeto da escola todos os professores se envolvem, inclusive o de educação física. Relatando que os conteúdos em saúde são trabalhados na parte teórica do projeto e a participação da família depende do projeto, não especificando a participação especificamente nestes projetos.

Proferindo que os desafios são muitos: “seja de escolher os alunos, a falta de responsabilidade dos mesmos, dentre outros”. Quando perguntada sobre o conhecimento da lei 11.947 de 2009, a mesma falou que não conhecia. Em relação ao uso da quadra os alunos só a usam nas aulas, porque o que acontecer tem alguém responsável. Perguntou-se sobre a realização de alguma mudança ambiental na escola, mas nenhuma mudança estrutural foi realizada, sendo apenas no ambiente durante a realização do projeto, através de panfletos, informação, *banners*, uso da rádio para fazer divulgação e no dia da culminância. Quando interrogado sobre o papel da escola na educação em saúde ela relatou que: “a escola tem o objetivo e a responsabilidade de orientar o aluno a ser consciente de uma boa qualidade de vida através da alimentação e da atividade física”.

Professor de Educação Física

O professor informou que trabalhou saúde através do projeto sobre qualidade de vida, onde foi discutido sobre atividades físicas, uso do Índice de Massa Corporal e sua classificação na obesidade, sendo realizado na escola durante 3 meses.

O motivo que o despertou a fazer o projeto com essa temática foi, após ser realizada a biometria escolar no início do ano muito alunos estavam fora da faixa de peso ideal, com classificação em obesidade I, surgindo então à preocupação para que conhecessem um pouco da fisiologia humana, e assim justificar o porquê da atividade física ser bom.

Além de trabalhar a questão da qualidade de vida através de hábitos alimentares e prática de atividade física dentro e fora da escola. Sua opinião sobre o papel da educação física na educação para saúde é que “a educação física tem uma função dentro da escola de primeiro proporcionar um lazer dirigido, o lazer que o aluno não tem no seu cotidiano, então uma atividade orientada e dentro desta perspectiva também é uma questão deles visualizarem

algo lá na frente, uma perspectiva de melhora na sua qualidade de vida e saúde dentro dos conteúdos que a educação física fornece”.

ESCOLA 3 – Horta Escolar - Escola de Valor

Gestor/ coordenador

Particularmente nesta escola, o diretor é professor de educação física, portanto a entrevista do gestor e professor foi realizada no mesmo momento.

Como projeto no tema alimentação, o diretor/professor, relatou que foi criada uma horta, realizada pela professora de português, juntamente com outros professores. O diretor/professor disse ser um trabalho importante sobre saúde e doenças, que “todos os projetos que os professores levam ele dá o maior apoio e trabalha em conjunto”, tendo a participação do professor de Educação Física. Quando perguntado sobre a lei 11.947 de 2009 respondeu que não conhece especificamente o número da lei, mas que a merenda é comprada direto do agricultor e baseada no que diz a lei.

Sobre sua contribuição como professor de educação física, ele diz que é oferecido todo o apoio e participação necessária. Indagado sobre sua metodologia do projeto ele disse que não tinha conhecimento, depois que ela mostrou achou sua importância e mudou em termos de conhecimento, pois não sabia como era. Em relação aos conteúdos em saúde nas aulas de Educação Física ele diz “que saúde, já em você participar da educação física, você vai ter uma saúde boa, que o esporte educa que o esporte muda”.

E sua visão sobre o papel da Educação Física na educação em saúde na escola ele diz ser “importante demais às aulas de educação física qualquer clube, qualquer escola que seja particular, que seja pública, muda a personalidade da pessoa, a educação física era ser. Todas essas indústrias, comércio, era para ter o professor para ter meia hora, 40 minutos tirar com esses profissionais para ir participar, eles iam render muito mais”.

Sobre a horta

Buscou-se conhecer um pouco mais sobre a horta criada pela professora e esta esclarece que, através de um projeto da escola sobre violência, foram trabalhadas as faces da violência e assim surgiu uma inquietação, por já ser um tema bastante trabalhado não queria usá-lo, no entanto resolveu trabalhar as faces da violência no corpo, pois os alimentos industrializados e enlatados são violência para o corpo.

Segundo a professora após ver o consumo de frituras e alimentos industrializados pelos alunos surgiu a ideia da horta. Inicialmente foi realizado um levantamento com os alunos sobre o que comiam e o interesse em realizar a horta. O objetivo era oportunizar e incentivá-los a comer mais alimentos orgânicos. Posteriormente, os pais foram reunidos para mostrar a importância da realização da horta.

Dentro do projeto da escola sobre violência foi feito uma caminhada mostrando os trabalhos realizados, onde os alunos confeccionaram cartazes com frases: “Pratique atividade física! Não fume! Não coma alimentos industrializados!”. Já no projeto sobre a horta foi realizada visitas às feiras em Campina Grande e, posteriormente os alunos aprenderam a fazer compostagem para composição da horta.

Com ajuda dos alunos, outros professores, diretor, pais etc. foi sendo montada a horta que ao longo de todo processo os alunos faziam relatórios do que estava sendo realizado. A duração do projeto foi de 7 meses, dividido em parte teórica e prática. Quando questionada sobre a participação dos outros professores ela falou que “no início eram 6 mas, quando começou a ter toda trabalhadeira e ir para enxada” foram desistindo e ela continuou sozinha. O que veio prejudicar foi o dinheiro, muitas vezes ela fez brechó (na escola ou na sua casa) para conseguir fazer a horta.

Ela diz que “precisa melhorar, pois ainda vê o consumo de alguns salgados”, porém também no relato de experiência que eles fizeram todos descreveram: “professora hoje a gente vai consumir mais alimentos orgânicos, e tem gente que é bem carente e diz hoje não falta cebolinha nem coentro e feijão através do seu projeto”. Salientou ainda que os resultados foram positivos e cerca de 8 alunos fizeram a horta em casa.

*A professora permitiu acesso ao projeto encaminhado para o “Prêmio Escola de Valor” e que o mesmo fosse fotografado.

Horta realizada pela Escola 3:



Fontes: Fotos da autora, 2014

Imagens do projeto da professora da Escola 3:



Fontes: fotos da autora, 2014

Escola 4 - HORTA

Gestor/ coordenador

Aponta-se a existência de um projeto sobre alimentação saudável desenvolvido pelas professoras de biologia e ciências, através de uma horta que serve para a alimentação dos alunos. A diretora revelou ter a participação de todos os professores, alunos, onde o professor de educação física trabalhou o peso e a medida dos alunos, o professor de matemática usou o peso e medida avaliada pelo professor de educação física, além dos outros professores trabalharem o conteúdo nas aulas.

O projeto teve como objetivo uma alimentação saudável dentro da comunidade, fazer com que o aluno aprenda sobre alimentação saudável e ter conhecimento para usá-lo. Quando perguntado sobre as metas ela diz: “Sei não visse, isso é com os professores” em relação ao desenvolvimento fala que foi feito “por bimestre ou semestre. Não, é de 6 em 6 meses,

primeiro semestre e segundo”. Quando questionado se os professores trabalham conteúdos de saúde ela menciona que: “O desempenho da aula só o professor sabe”. Ela aponta que “os alunos usam a quadra e dão até muito trabalho, porque é preciso ir buscá-los, pois eles escapam para quadra”.

Sobre a lei 11.947 de 2009 ela relata que “É no caso alimentação que é, tem que comprar na escola, existe, aqui compra também, mas quem faz essa parte de compra, como é que chama meu Deus do céu? Num to lembrada não, mas existe essa lei, que ela obriga a 30% da alimentação tem que ser como lá, num to lembrada aqui”. Sobre sua opinião em relação ao papel da escola na educação em saúde a gestora responde: “é que saúde é trabalhar isso com eles, a questão da alimentação saudável, junto com a implementação da horta, e manter uma alimentação saudável”. Para ela além dos alimentos, saúde é “trazer projetos, que tem o gabinete que atende os alunos e mais nenhum projeto tem referente a projeto para saúde, não temos nenhum”.

Professor de Educação Física

Sobre o projeto no âmbito da alimentação implementado na escola o professor relata que não participou. Nas suas aulas trabalha os conteúdos de saúde “através de textos, de cópias, como hábitos alimentares, doenças cardíacas, diabéticas e hipertensão”.

Destaca-se sua fala sobre o papel da Educação Física na educação em saúde na escola “é que é muito importante, porque trabalha com o corpo e com a saúde, todos dois é necessário falar da importância do corpo, o corpo precisa da educação física, porque ninguém vive sem movimento”, diz que trabalha a importância da caminhada, do exercício físico e os alimentos saudáveis.

Relatando suas aulas teóricas através de cópias de conteúdos “mas eu acho que enquanto passa a ser um comando até de copiar, por que num presta nem para ditar, que eles ficam olhando, lendo e copiando grava mais para eles”.

ESCOLA 5 – “Universidades”.

Gestor/ coordenador

A diretora relata que projetos existentes na escola acontecem quando as Universidades levam e que alguns deles já abordaram sobre saúde e atividade física. Há um envolvimento de toda a escola, “eles passam vídeos, orientam sobre alimentação saudável”. Tem a participação dos professores de educação física. Em relação aos conteúdos de saúde que os professores trabalham ela diz que eles trabalham, mas que não sabe o conteúdo, por que são “específicos para os professores”.

Indagada sobre mudança no comportamento dos alunos após os projetos relatou “Creio que sim né, porque não faço acompanhamento direto, mas assim pelos que eles falam, os resultados que eles abordam sempre é satisfatório”. Questionada sobre o conhecimento sobre a lei 11.947 de 2009 “ela fala que sabe de sua existência que no próprio dinheiro da escola, da merenda tem, existe um cardápio da Secretaria de Educação, eu sei que existe a lei e sei que existe o cardápio”.

Em relação ao uso da quadra no intervalo, ela fala que “eles só usam no horário da educação física porque aqui nós não temos espaço, nem para educação física, imagina para menino fazer outras atividades que não tem espaço”. Sua opinião a respeito do papel da escola na educação em saúde a gestora atribui que “é orientar, mas o problema está nos hábitos familiares e que procura mudar, mas é difícil, mostra o que é melhor para saúde e o dinheiro vem para comprar o que realmente para todo mundo ter uma saúde saudável”.

Professor de Educação Física

O professor diz não ter participado de projeto na escola. E esclarece que não existe projeto na escola. Que trabalha conteúdos como postura, higiene, alimentação, estresse do dia a dia. Isso resumindo, pois pode detalhar a postura em escoliose, cifose, etc. Na sua visão, o papel da educação física na educação em saúde na escola “abrange conscientizar os alunos, evitar doenças, patologias futuras, ao participar da educação física”.

ESCOLA 6 – Horta Suspensa

Gestor/ coordenador

A gestora afirmou ter um projeto da professora de geografia, onde foi construída uma horta suspensa, mostrando os alimentos saudáveis e sendo trabalhada a sustentabilidade. O projeto teve como objetivo buscar no aluno a consciência que, através do alimento saudável “você vai ter uma saúde melhor”. Foi desenvolvido entre os meses de maio e agosto, por conta do prazo para o “Prêmio Escola de Valor”.

Destacou que os professores são bem parceiros e sempre se ajudam nos projetos. A respeito dos conteúdos de saúde disse “é para trabalhar no conteúdo do PPP é para trabalhar, os de ciências, nunca fiscalizo, mas é para trabalhar”. Sobre a participação dos professores de educação física relatou “a educação física para ser sincera é uma disciplina que eles, o aluno só vê bola e diversão, tá entendendo? educação física é dança essas coisas diversão, num vejo eles com essa preocupação no alimentar do aluno, porque eles podiam pegar uma aula teórica, para você tá bem alimentado”.

Questionada sobre o comportamento dos alunos após o projeto ela diz “que aqueles que foram atingidos, cuidam das plantinhas que sabe que vai dá frutos e vai para casa dar continuidade, a gente percebe! Pouco, mas percebe, em alguns”. Seu conhecimento sobre a lei 11.947 de 2009 “é que vem um cardápio que tem que oferecer alimentos saudáveis e dentro desta perspectiva a gente faz o da escola, diz que tem dá frutas, legumes etc., mas quem disse que eles querem? Na primeira semana eles jogam melancia um no outro, coloca casca de banana pro professor cair, não é fácil”.

Sua opinião sobre o papel da escola na educação em saúde disse que tem que fazer a função social, a escola tem que trabalhar unida com a comunidade, com pai, mãe, agremiações de bairros, para poder ela validar como instituição escolar e que, ali dentro, os conhecimentos transmitidos eles tomem por verdade para poder mudar a sociedade.

Professor de Educação Física

A professora relatou não ter participado de projeto sobre alimentação na escola, mas nas suas aulas ela fala “dou umas pinceladas sobre a temática e sobre saúde”. Ela diz “que a merenda também às vezes falha nessas questões de aspecto nutricional, então orienta e tenta adequar à realidade deles”. “Nas aulas tenta enfatizar a prática do exercício, que eles consigam não só fazer na escola, mas dá continuidade fora da escola”.

Na sua visão sobre o papel da educação física na educação em saúde na escola ela diz “que é fundamental porque os professores de educação física é o que tem mais gabarito para

isso dentre os professores, que tem biologia, química, mas eles só comentam os aspectos teóricos e a educação física tem a vantagem da prática e quando traz a teoria para prática eles começam a se conscientizar e ai fica mais fácil criarem o hábito para própria vida”.

5.2 ESCOLAS PRIVADAS

ESCOLA A – Atividades Pedagógicas e Escolinhas Futsal e Natação

Gestor/ coordenador

A diretora da escola afirmou a existência de um trabalho sobre saúde e qualidade de vida, onde está sendo trabalhada a alimentação saudável. As professoras trabalham em sala e a escola recebe pessoas de fora para ministrar palestra sobre o tema. A cada bimestre é trabalhado um projeto da coordenadora junto com as professoras. “E esse foi sobre saúde com objetivo das crianças permanecerem mais saudáveis”.

A diretora esclareceu que os conteúdos de saúde são trabalhados também com a participação do professor de educação física. Sobre a lei 11.947 de 2009 respondeu não ter conhecimento. Na escola não é proibido a venda nem restrição de alimentos, porque a cantina é terceirizada. Sobre isso ela diz “pedi para trazerem suco”. Sobre o espaço para as aulas de educação física e o uso de quadra de esportes na escola esclarece que foi feita uma “quadrazinha para os professores saírem de sala de aula”.

Quando perguntamos se foi feita alguma mudança ambiental ela disse que junto com o professor de educação física “começou a fazer trabalhos diferentes, cordas e todo material”. Em sua opinião o papel da escola para educação em saúde “é ajudar, continuar esse trabalho tanto com os pais, como os professores”.

Professor de Educação Física

O professor de educação física afirma não ter participado de nenhum projeto na escola, relatou não existir nenhum projeto na escola sobre essa temática, e que professor de educação física é “visto pela escola como professor de natação e futsal e que não existe educação física dentro da escola”.

Não trabalha nenhum conteúdo de saúde. Em sua opinião sobre o papel da educação física na educação para saúde “é fundamental, assim a educação física sendo realmente vista da forma que a educação física é, desenvolver pensamento crítico das crianças dentro da aula de educação física correlacionando com o meio social, alimentação com as demais coisas digamos assim, é fundamental e passa a ser também um diferencial”.

Projeto sobre qualidade de vida Escola A:



Fontes: fotos da autora, 2014

ESCOLA B – Alimentação com Saúde e Importância do Esporte

Gestor/ Coordenador

Na escola, segundo a gestora existem dois projetos um sobre atividade física com a professora de educação física e outro pela professora de ciências junto à coordenadora sobre alimentação. O objetivo é conscientizar os alunos sobre a importância do esporte e alimentação com saúde. A metodologia adotada “é às vezes é assim uma feira de ciências sempre a gente esta fazendo esse tipo de trabalho”.

O seu conhecimento sobre a lei 11.947 de 2009 “sim conheço, é tanto que o lanche não vende frituras, o mais natural possível, sei que existe a lei, realmente não é mais para

vender essas coisas, essas alimentações”. Mas, só é proibido vender chiclete na cantina. Sobre o uso da quadra informa que os alunos não podem usar a quadra no intervalo, porque o intervalo só é 15 minutos é só para lanche e ir ao banheiro, não dá tempo deles utilizarem para brincar”.

Interrogada sobre mudança ambiental na escola sua resposta foi “Sim, a gente sempre está trabalhando isso”. Sua opinião sobre o papel da escola para educação em saúde “é que tem grande importância, é ter conscientização de trabalhar pra os alunos terem saúde realmente”.

Professor de Educação Física

O professor relatou que não participou de projeto na escola, ainda não trabalhou conteúdos de saúde com os alunos. Sua opinião sobre o papel da educação física na educação para saúde “é de extrema importância, pois como é visto a influência das mídias sociais e não deixar influenciar e orientar a ter uma vida saudável e atividade física, antes a educação física pra eles era só jogar bola, até então eles não conheciam os conteúdos da educação física.

E eu comecei a passar pra eles, eles têm uma resistência muito grande, até hoje eu ainda sofro com isso, de até inserir os conteúdos. Então acho que pra eles como a educação física era só jogar bola é uma novidade, essa transição de conhecimento para a atividade física a alimentação saudável é muito importante pra eles por conta dessa necessidade que eles tinham”.

ESCOLA C – Atividades Pedagógicas e Escolinhas Esportivas

Gestor/ coordenador

A coordenadora relatou que na escola existe um projeto especificamente sobre alimentação saudável na educação infantil, mas no ensino fundamental se dá apenas a continuidade do tema nas aulas.

Com o objetivo de educar para alimentação saudável disse ser trabalhado conteúdos de saúde em todas as matérias, até em robótica. No ensino fundamental informou não haver a participação da família, sendo envolvidos apenas em reuniões através de textos.

O seu conhecimento sobre a lei 11.947 de 2009 “é que particularmente essa lei é para escolas públicas, é muito fácil para escola pública, porque a merenda escolar é servida pela

escola, mesmo a cantina tendo suco, sanduíche natural, salada de frutas, pouquíssimo são os alunos que procuram, eles preferem o velho sanduíche, o velho salgadinho”.

Os alunos não podem usar a quadra, “pois o pátio da escola é imenso e eles têm muitas oportunidades de se divertir”. A sua opinião sobre papel da escola para educação em saúde essa relata: “não é só na saúde, como qualquer coisa na vida da pessoa é formar para vida, formar cidadão, esclarecer, orientar torná-lo crítico e capaz de saber fazer boas escolhas”.

Professor de Educação Física

O professor expôs que no início do ano se faz o planejamento e dentro dele se coloca a parte alimentar, mas conforme o professor: “fica difícil o trabalho por não ter um controle alimentar, uma pessoa que oriente para que o aluno se alimente adequadamente”.

Esse relata fazer orientações, através das aulas, para uma alimentação saudável “com mais frutas, carboidratos e menos gordura que prejudicam e a prática esportiva tem ajudado”. Os conteúdos de saúde são trabalhados dentro da qualidade de vida, “que o esporte traz saúde, a parte da educação física está mais voltada para equipes, para os treinamentos”.

Em sua opinião o papel da educação física na educação para saúde “é muito importante, porque a aula de educação física tem muito cuidado, mostrando pela qualidade que a educação física tem de importante na vida e, a parte esportiva aqui é muito forte o esporte, tem escolinhas a gente faz um trabalho de base, a partir do trabalho de base, foca bem no trabalho de base”.

Escola D – 1 DIA LANCHE SAUDÁVEL

Gestor/ Coordenador

A coordenadora relatou existir na escola um projeto sobre saúde e higiene ambiental, onde os coordenadores se reuniram e sentiram a necessidade de inserir algo relacionado à saúde com frutas e alimentos saudáveis, pois os alunos só querem comer frituras e refrigerantes.

Inicialmente foi conversado com os alunos e enviado um comunicado aos pais para um dia na semana ser “o dia de lanchar saudável, trazer um lanche saudável” e, aos poucos, os alunos foram aderindo e ampliando colocando itens na cantina. Durante o ano inteiro é trabalhado e a escola vai fazendo intervenções quando há necessidade. Todos os professores, psicólogo, coordenadores e pessoal de apoio estão envolvidos no projeto.

Os conteúdos trabalhados são vitaminas, alimentação saudável para a saúde em relação à prevenção de doenças, importância de vacinas etc. Segundo a coordenadora o apoio da família é um pouco superficial, apenas são enviados comunicados e espera apoio. Quando perguntado sobre a participação do professor de educação física a mesma relatou que este não participa dos projetos, pois a quadra é afastada da escola e o mesmo faz o seu trabalho na quadra.

Disse conhecer a lei 11.947 de 2009 “porque teve uma campanha vinculada aos meios de comunicação, houve uma mudança também no lanche das crianças para inserir alimentação mais saudável”. Sobre a restrição de algum alimento na escola, “não existem nenhuma, o aluno faz a opção do que vai comprar”.

Em relação ao papel da escola para educação em saúde relata que “tem uma importância enorme a criança, ela escuta muito o que o professor diz porque o professor para eles é uma lei né, às vezes eles até questionam o pai colocando o professor como a pessoa a seguir, a escola tem um papel imprescindível neste sentido”.

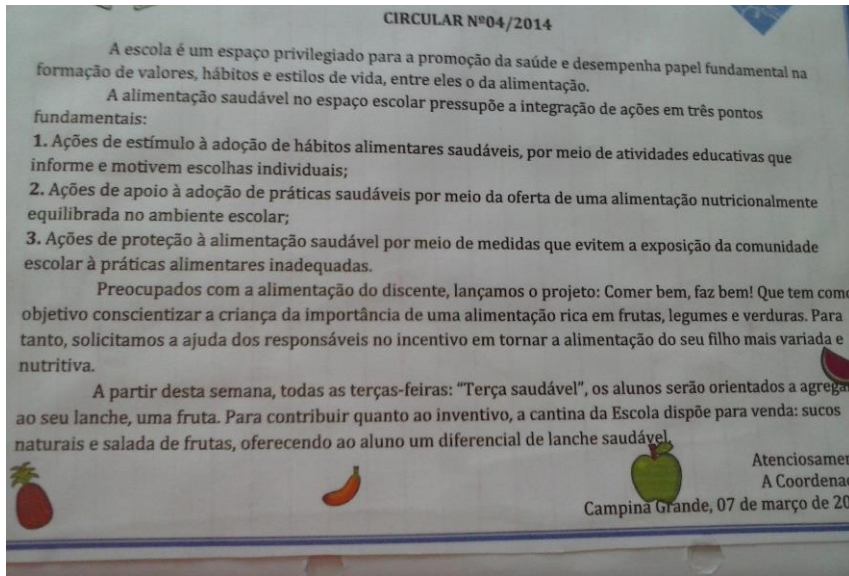
Professor de Educação Física

Segundo o professor de educação física os projetos são realizados nas feiras de ciências, na parte das aulas, é conversado sobre o tema, mas “fica difícil o trabalho muitas vezes o aluno entende mais os pais não”.

A metodologia adotada nas aulas é mais treino, “essa parte da alimentação é feita através de pesquisa, de conversa”. Ele diz que “na quadra não tem como mostrar, não tem computador, nenhum recurso, um alimento para cá para a gente mostrar.”

Sua opinião o sobre o papel da educação física na educação para saúde “é fundamental, como é visto com outros olhos a educação física em outros lugares, com uma cultura de saúde mais forte. Onde a prevenção é melhor que a ação tardia, quando você já tá doente, vê como prevenção”.

Comunicado aos pais:



Fonte: fotos da autora, 2014

Escola E – CANTINA NATURAL/ SAUDÁVEL E ESCOLINHAS ESPORTIVAS

Gestor/ Coordenador

A coordenadora contou que existe um projeto onde foi construída uma cantina natural/saudável e uma parceria com uma universidade particular de onde vêm profissionais da nutrição e gastronomia realizar palestras e exposições de alimentos saudáveis em sala de aula, inclusive na cantina natural da escola.

Na escola existem 3 cantinas, onde uma delas é natural, onde só vende alimentos saudáveis como tapioca, alimentos sem alto teor de gordura e açúcar mas, nas outras duas cantinas não existe restrição nenhuma de alimentos, é vendido refrigerantes, salgados, doces e etc. No início do ano letivo, através de reuniões com os pais é feita a exposição do projeto, através de panfleto.

Assim os pais ou responsáveis podem escolher o que o seu filho vai comer, tendo a opção de efetuar o pagamento para aquele mês. Na parte da educação física além das aulas teóricas e práticas têm as escolinhas e, “os alunos são incentivados a estarem inseridos nas atividades físicas, a sair do sedentarismo, praticar esporte e ter uma boa alimentação”.

Relatou que o projeto teve a iniciativa do diretor e foi passado para os demais professores, inclusive o professor de educação física, pois nas suas aulas teóricas trabalha justamente sobre alimentação saudável. Tendo como objetivo trazer a consciência de que no futuro eles podem desenvolver inúmeros problemas de saúde, devido à má alimentação. Diz ainda que os professores, de uma forma ou de outra, estão colocando ali os riscos do consumo excessivo de refrigerantes, sanduíches hipercalóricos, batata frita etc.

Sobre a lei 11.947 de 2009 respondeu conhecer relatando que “toma conhecimento, quando traz os profissionais da área, faz toda uma leitura dos alimentos que são prejudiciais e, exatamente a partir dessas informações, tanto informações que provêm dos telejornais, de revistas, como também dos nutricionistas das universidades que vinham aqui voluntariamente fazer essas palestras.

Em relação à restrição na cantina da escola ela disse que na cantina saudável realmente restringe agora, quanto às outras cantinas “ainda precisa de iniciativa de um melhor acompanhamento, porque como a clientela, uma boa parte consome esse alimento rico em calorias. “Não pode adotar uma política de exterminar das cantinas à venda de pastel, coxinha, refrigerante, ta devagar, começando o processo, à medida da adesão vai percebendo a aceitação e vai tomando novas iniciativas do combate esse tipo de alimento”. Durante o recreio a criança “tem os espaços para ela correr, para ela brincar, fica um profissional na quadra e eles têm liberdade de brincar”.

Destacou inclusive um projeto brincadeiras do passado, onde incentiva o uso de corda, amarelinha, brinquedos como carrinhos, bola, mostrando a importância desse tipo de brincadeira para sair um pouco do brinquedo eletrônico. “Ainda é visto alunos com celulares jogando, uso de *tablets* então, na escola a gente incentiva às brincadeiras do passado, justamente para que haja essa movimentação no corpo, valorizando a brincadeira em grupo”. Em relação à mudança ambiental nos expositores, onde fica a cantina expomos cartazes com teor de gordura, gravuras que levem os alunos a ler e lembrar o que é consumido.

Foi colocada data show nas salas de aula “onde o professor pode expor depoimentos de pessoas que hoje que sofre por causa da obesidade, o professor pode utilizar este recurso”. Em relação ao papel da escola para educação em saúde ela diz ser “extremamente importante. A escola tem que fazer sua parte, não pode esperar que a família faça e, a partir das cantinas que são o grande vilão, a escola precisa estar preocupada com isso e ver o que está sendo oferecido, até porque são crianças, como os dados dizem se começa cedo os maus hábitos alimentares então, vai acarretar grandes consequências na adolescência e etc.

Então, a gente se preocupa sim e eu acho que toda escola deveria ter esse olhar não estar preocupada em render, em vender, mas estar preocupada em oferecer algo de qualidade para essas crianças”.

Professor de Educação Física

O professor disse não ter envolvimento com o projeto da escola, mas nas suas aulas trabalha alimentação saudável e pratica de atividade física, onde faz exposições o que é aconselhado ser consumido, conscientização sobre alimentação diária.

Explanou que suas aulas são baseadas em saúde: primeiros socorros, frequência cardíaca, condicionamento cardiovascular, pressão arterial. Em sua opinião o papel sobre a educação física na educação em saúde “é que tem que fazer primeiro em relação à saúde, pode visar como acontece em alguns projetos por ai que seja para os meninos se tornarem atletas, tem que buscar o mínimo do mínimo, que a pessoa tem que se conscientizar do próprio corpo e da saúde, se ele não buscar isso já desde cedo, até porque a informação esta aí na casa das crianças, eles têm que trabalhar isso e logo dizer assim: acorda que vocês estão vivos por uma razão e tem que manter o corpo vivo enquanto você viver”.

Escola F – LANCHE SAUDÁVEL E CLUBINHO (ESCOLINHAS)

Gestor/ coordenador

Foi informada a existência de um projeto chamado “lanche vitaminado” onde a nutricionista trabalha diretamente na cantina e os pais semanalmente adquirem o pacote do lanche. Além disso, no turno integral, a nutricionista monta o cardápio semanalmente para as crianças. “Existem também projetos das turmas de educação física em relação à postura, alimentação saudável, qualidade de vida e outros fatores”.

A gestora informou que na escola tem a educação física com “recreação dirigida, escolinhas esportivas, que são os clubinhos, onde tem alunos de 3 a 15 anos, com aulas teóricas e práticas e, o professor tenta conciliar o conteúdo com a prática esportiva”. Tem por objetivo conscientizar a ter uma vida ativa, um bem estar alimentar e uma qualidade de vida melhor. Relatou que “esse ano a escola radicalizou um pouco no projeto e cortou da cantina: refrigerantes, frituras, doces e guloseimas, sendo realizado uma intervenção com 4 meses de antecedência.

Existe ainda um projeto que é o “sábado cultural” onde é feita a culminância do projeto como um todo, envolvendo atividades esportivas e de saúde. Revelou conhecer a lei 11.947 de 2009 “por isso que a escola adotou, partiu desse princípio e depois a escola tomou essas atitudes”. Em relação ao papel da escola para educação em saúde ele disse “que a escola em relação à educação tem todas as responsabilidades, porque o cidadão não é só formado nos aspectos sociais ou sócio-emocionais, a escola tem que ajudar na formação integral do aluno, seja ela física, seja mental ou social, então ela tem plena responsabilidade de orientar bem os seus alunos nesses três aspectos”.

Professor de Educação Física

O professor relatou que não houve uma participação direta no projeto só nos planejamentos pedagógicos e nas aulas teóricas ele fala sobre alimentação, prevenção de doenças, obesidade, diabetes, problemas cardíacos etc. Na sua opinião, o papel da educação física na educação para saúde “é muito importante por conta de ser uma prevenção, então como é prevenção tem que trabalhar muito, prevenir é muito mais importante do que você adquirir a doença e tentar tirá-la de você, então assim prevenção é muito importante”.

Imagens da escola:



Fonte: fotos da autora, 2014

6 ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

A partir dos resultados encontrados nas Escolas Públicas 1, 4 e 5 a respeito de projetos sobre saúde, na Escola 1 a gestora descreve o projeto com enfoque na evasão escolar, já na Escola 4 a diretora diz existir o projeto de saúde com ênfase na alimentação e no final da entrevista menciona não existir nenhum projeto sobre saúde na escola. Na Escola 5 a gestora diz existir projeto com enfoque na atividade física e o descreve com enfoque na alimentação.

É surpreendente e preocupante a falta de conhecimento, incoerência e despreparo dos gestores no trato com projetos de intervenção, integralidade entre os profissionais da escola no desenvolvimento destes. Destaca-se ainda em confronto entre gestores e professores de educação física uma falta de coerência nas falas, principalmente em relação à participação do professor nos projetos mencionados.

Nas Escolas Privadas A e C e na Escola Pública 5, foi observada ações em sala de aula realizadas por professores ou convidados voluntários para falar sobre o assunto.

Nas Escolas Públicas 2, 3 e 6 encontramos projetos desenvolvidos para o “Prêmio Escola de Valor”, constatou-se ações temporárias, onde são desenvolvidas em um período com início e fim, não buscando a intervenção contínua em relação à temática trabalhada.

Nas Escolas Públicas 1, 4, 5 e 6 e nas Escolas Privadas A, B, E e F foram encontradas contradições onde os gestores e/ ou coordenadores que mencionaram ter participação dos professores de educação física nos projetos e, os professores afirmam não ter participação alguma nos referidos projetos.

Nas Escolas Públicas 2 e 3 e Privadas D, E e F encontramos projetos/ações mais relevantes, onde foram desenvolvidas ações que buscaram o envolvimento dos alunos na sua construção, como também a preocupação com o comportamento alimentar do aluno e sua qualidade de vida, através do incentivo a prática de atividade física, através da prática de esportes. Contando-se que não houve a participação da família nos projetos pesquisados, exceto o da escola 3, onde os pais foram convocados para ter conhecimento do mesmo, e se envolveram na montagem da horta e, além de alguns construírem sua horta em casa.

Nas escolas 1, 3, 4, 5 e 6 foi observado um trato reducionista nos conteúdos da educação física, onde os próprios professores do componente utilizam termos como “atividadezinha” e “pinceladas”, conteúdos passados através de conversas e cópias de conteúdos e até mesmo uma confusão com o seu significado com a ginástica laboral. Nas escolas A, B, C e D os conteúdos de saúde não são trabalhados, destacando a Escola D que trata o conteúdo com conversas e pesquisas encomendadas. Todas as escolas acima citadas

tratam a educação física com escolinhas esportivas, não tratando os demais conteúdos como: lutas, danças, jogos e ginásticas. Observando assim um trato reducionista por parte dos professores, não dando importância aos demais conteúdos da educação física em seu aspecto tanto teórico como prático.

As Escolas E e F, os professores de Educação Física relataram trabalhar conteúdos em saúde nas suas aulas. Destacando a Escola E e Escola 2 onde tem projeto sobre atividade física. Escola 2 onde foi realizado um trabalho de combate a obesidade infantil.

Enfim, pode-se observar que não há diferenças entre o trato da saúde nas Escolas Públicas e nas Escolas Privadas. Aspectos positivos assim como aspectos negativos são encontrados em ambos os tipos de escola.

7 DISCUSSÃO

Com base nos resultados encontrados observa-se que ambas as redes de ensino, público e privado, apresentam situações semelhantes, no geral foi encontrado falta de conhecimento dos gestores no trato da saúde na escola e até mesmo em relação aos conteúdos curriculares, como também o seu envolvimento e participação nos projetos realizados na escola.

Situações onde o gestor atribui apenas ao professor a escolha e organização dos conteúdos no componente ministrado como foi encontrado em algumas escolas, inclusive quando se tratava do projeto que estava sendo abordado pelo gestor, onde este não tinha qualquer participação e conhecimento do que está sendo trabalhado pelos professores.

Conforme Luck (2009) o diretor tem algumas competências e uma delas está na orientação dos planos de trabalho e ações promovidas na escola, fundamentos, princípios e diretrizes educacionais. O autor afirma também que a “a ação do diretor escolar será tão limitada quão limitada for sua concepção sobre a educação”. Assim como seu posicionamento sobre gestão escolar:

Constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos (Luck, 2009, p23).

Se todas essas ações são atribuídas ao membro de gestão da escola, porque foi encontrado com demasiada frequência à falta de conexão entre gestão e professor de Educação Física no planejamento, acompanhamento, mediação e avaliação das ações apresentadas? Através dos relatos pode-se observar que em algumas escolas a gestão afirmava existir algum projeto em alguma temática ou em ambas, mas isso era contraditório quando explicitado pelo professor a não existência ou ausência da sua participação no projeto mencionado.

A maioria dos professores se mostraram distantes de qualquer planejamento e execução de projetos mencionados pelos gestores, divergindo entre o que era apresentado e a realidade expressa pelos professores. Foi observado uma desorganização de ideias e conceitos quando perguntado aos professores sobre educação em saúde na escola, bem como sobre o trabalho desenvolvido. Principalmente, nas escolas públicas a precariedade de estrutura física é notória. E quando existe algum espaço como quadra de esportes, esta não pode ser utilizada pelos alunos sem a presença de funcionário ou professor.

Os métodos utilizados pelos professores demonstram que não existe uma preocupação ou direcionamento para que a Educação Física seja trabalhada de forma diversificada em seus conteúdos e procedimentos didáticos. Nas escolas da rede privada de ensino a realidade dos professores não difere do que é encontrada na rede pública, apenas a estrutura física possibilita aulas em ambientes mais estruturados, porém a metodologia e os conteúdos limitados, voltados apenas para o esporte são semelhantes.

Para Gondim Neto, Bezerra e Santos (2012) o trabalho coletivo entre os integrantes do projeto pedagógico da escola, assim como o envolvimento da família e facilidades no acesso a um estilo de vida saudável, como cantinas abastecidas de alimentos com alto valor nutricional e redução de calorias, além do incentivo à prática de atividades físicas são primordiais para a efetividade dos programas.

Outra demonstração sobre a fragilidade dos projetos, bem como a estruturação do projeto como parte do currículo da escola foi a negação de todas as escolas, exceto a escola 3, em apresentarem o projeto para ser disponibilizado, visualizado, conhecido e analisado pela pesquisadora no momento da entrevista, ou mesmo após este encontro. A única escola que mostrou o projeto formalizado, quanto ao planejamento, junto aos documentos da escola, não o disponibilizou a pesquisa.

No âmbito da alimentação, algumas escolas realizam apenas a abordagem do tema em aulas de alguns componentes curriculares no decorrer do ano, mas nenhuma ação continuada sobre o conteúdo ministrado em aula é realizada. Destaca-se também para a iniciativa de ter um dia da semana destinado ao lanche saudável e nos outros dias da semana o lanche é livre para qualquer tipo de alimento.

Em outras escolas o tema saúde é abordado apenas através de visitas de universidades, onde seus alunos realizam atividades com os alunos acerca, principalmente sobre alimentação, porém são encontros de apenas um dia, de forma esporádica, ou seja, depende das universidades desenvolverem alguma atividade externa e escolherem a escola. Sobre essas questões Barbosa *et al* (2013) aponta que é mais que oferecer pontualmente atividades relativas ao tema alimentação, constitui-se um conjunto de ações pedagógicas, normativas e culturais, extrapola a sala de aula e as atividades pedagógicas desenvolvidas com os estudantes.

Importante destacar que os projetos realizados pelas escolas públicas, em sua maioria, parecem ter unicamente o intuito de participarem do “Prêmio Escolar de Valor” onde os professores desenvolvem projetos com os alunos, durante um período determinado, e são contemplados com um prêmio, mas não se constituem como contínuos ao longo do ano e mesmo sendo incorporadas como permanentes no currículo escolar.

“Prêmio Escola de Valor” - iniciativa do governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Educação, e consiste na fomentação, seleção, valorização e premiação das experiências administrativas e práticas pedagógicas exitosas, resultantes de ações integradas e executadas por profissionais de educação, em exercício nas escolas públicas estaduais de educação básica, e que, comprovadamente, estejam tendo sucesso no enfrentamento dos desafios no processo de ensino e aprendizagem (SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAIBA, 2014).

Entretanto, apesar dos destaques realizados anteriormente, salientando aspectos limitadores das ações realizadas na maioria das escolas, aspectos positivos devem ser enaltecidos. Neste contexto, a Escola 2, de ensino público, realizou um trabalho originado de uma atividade pedagógica do professor de Educação Física, através de medidas antropométricas que motivou o desenvolvimento do Projeto de promoção da saúde, com abordagem na alimentação e na qualidade de vida, através do incentivo à prática de atividades físicas.

Foram verificadas além dos conteúdos trabalhados a mudança ambiental com estímulos visuais através de cartazes, panfletos construídos pelos alunos apresentados em um dia de culminância. Mesmo que este projeto tenha sua continuidade questionada, pareceu ter envolvido mais os alunos nas ações educativas e despertou para um problema grave que é a obesidade na sua realidade. Souza *et al* (2011) descreve em estudo realizado sobre o programa de intervenção que, através de indicadores antropométricos e na composição corporal verificou a redução da prevalência de sobrepeso e obesidade. O autor afirma que a promoção de hábitos saudáveis em crianças e adolescentes possui relevância estratégica e deve ser encarada como prioridade por todos os setores sociais e que a escola representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas ações, por ser um espaço onde se concentra a maioria das crianças.

Outro projeto de destaque também realizado em escola pública foi sobre a criação de uma horta no ambiente escolar. Mostrou um maior envolvimento dos alunos, junto à professora idealizadora do projeto, bem como de alguns professores, mesmo que eles tenham dispersado no decorrer do projeto. Os alunos fizeram parte de várias etapas de preparação da terra, plantio e cuidado no decorrer do tempo.

Vê-se como maior destaque positivo do projeto foi à ampliação do conhecimento e da ação, onde 8 alunos participantes levaram a experiência para casa, em um envolvimento com a família. Contata-se que, mesmo sendo escola pública, que enfrenta várias dificuldades no aspecto financeiro, foi possível desenvolver o projeto. Semelhante ao projeto desenvolvido Morgado e Santos (2008) também criaram uma horta na escola, onde foram realizadas diversas etapas para montagem da horta, conhecimento, cultivo e consumo de diversas plantas acrescentando ao projeto a confecção de materiais educativos, atividades lúdicas reciclagem de resíduos sólidos, oficinas culinárias, mutirões com a comunidade escolar para a manutenção do ambiente da horta e visitas a centrais de distribuição de produtos agrícolas.

Nas escolas particulares destaca-se a iniciativa que se preocupou na mudança ambiental e implantou uma cantina natural. Conforme Rinaldi *et al* (2008) no âmbito escolar tornam-se, portanto, necessário estimular o consumo de alimentos adequados por meio da oferta menos frequente daqueles de alta densidade energética. Atenta em relação à alimentação a coordenadora aponta: “as cantinas que são o grande vilão, a escola precisa estar preocupada com isso e ver o que está sendo oferecido, até por que são crianças se começa cedo os maus hábitos alimentares então, vai acarretar grandes consequências na adolescência”. Para Gondim Neto, Bezerra e Santos (2012) o trabalho coletivo entre os integrantes do projeto pedagógico da escola, assim como o envolvimento da família e facilidades no acesso a um estilo de vida saudável, como cantinas abastecidas de alimentos com alto valor nutricional e redução de calorias, além do incentivo à prática de atividades físicas são primordiais para a efetividade dos programas.

Outra escola privada que mostrou conhecimento da legislação vigente e a colocou em prática através da proibição da venda de refrigerante, frituras e doces na sua cantina merece grande destaque. Corroborando com a redução do consumo de refrigerantes Costa (2010) apresenta que consumo de refrigerantes possui evidências suficientes de associação com o excesso de peso, tanto em estudos transversais quanto longitudinais, e simples intervenções como a redução do consumo de bebidas açucaradas podem ter um efeito positivo no índice de massa corporal de jovens.

Sobre a outra temática envolvida no estudo, que buscou investigar os projetos existentes sobre o incentivo da prática de atividades físicas nos alunos, a grande maioria das escolas trata o tema distante da importância que deve ser atribuída. Sabendo-se que a prática de atividades físicas é primordial para a promoção da saúde de jovens e adultos e que, a ela é conferida comprovações de efeitos benéficos como prevenção e tratamento de doenças crônicas, cada vez mais presentes de forma precoce na população, “Em crianças e

adolescentes, um maior nível de atividade física contribui para melhorar o perfil lipídico e metabólico e reduzir a prevalência de obesidade” (LAZZOLI,1998) e , se faz necessário incluir no currículo escolar conteúdos e ações educativas para que se modifique o estilo de vida sedentário da população escolar.

Neste contexto, as aulas de Educação Física são de extrema importância para essa mudança, por ser um espaço de ação, reflexão e acima de tudo conhecimento sobre os conteúdos a que a Educação Física se propõe no espaço escolar.

Entretanto, o que se constatou no estudo foi um trato reducionista dos conteúdos da Educação Física, onde alguns professores utilizam termos pejorativos e, em maioria, não trabalha os conteúdos da saúde nas aulas, dando ênfase apenas ao esporte, através de escolinhas, não tratando os conteúdos da educação física escolar, voltados para a cultura corporal que inclui lutas, ginástica, danças, esportes, jogos e brincadeiras (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Neste mesmo contexto, autores como Rosário e Darido (2005) observaram que os professores mantêm uma visão esportivista e acabam limitando seus conteúdos; Betti e Zuliani (2002) destacam que a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Especificamente, sobre projetos realizados apenas os esportes estão presentes, na Educação Física ou em escolinhas, envolvendo crianças de 3 a 15 anos. Apenas uma escola apresenta um projeto envolvendo “brincadeiras do passado”, onde os alunos são incentivados a participarem de atividades físicas. Dois professores demonstraram um cuidado ao falar que não deve-se transformar os alunos em atletas, mas conhecedores das possibilidades do corpo.

Enfim, não existem projetos que busquem modificar o estilo de vida sedentário presente nesta população de jovens. A preocupação com a mudança de comportamento parece não fazer parte das escolas, mesmo sendo apontada como emergencial em saúde pública.

Os estudos de Tenório (2007) dizem que nenhuma revisão sistemática até então, foi conduzida com a finalidade de analisar os estudos com medidas da atividade física e comportamentos sedentários em amostras de adolescentes brasileiros. Conforme Tenório (2012) considerando relativa escassez de estudos que analisem simultaneamente tanto o padrão de atividades físicas quanto a exposição a comportamentos sedentários, sua pesquisa buscou identificar a prevalência e fatores associados a nível insuficiente de prática de atividades físicas e exposição a comportamento sedentário em adolescentes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos descritos e dos resultados encontrados sobre a existência de projetos de intervenção para a adoção de estilos de vida saudáveis, acerca da alimentação e da prática de atividades físicas, em escolas de ensino fundamental, das redes pública estadual e privada de ensino em Campina Grande, Paraíba foi identificada a existência de 12 escolas que trabalham as temáticas pesquisadas, onde algumas escolas trabalham apenas os conteúdos da alimentação e outras dão enfoque em ambos os temas: alimentação e atividade física.

Nas Escolas Públicas e Privadas observa-se semelhança entre os tipos de projetos existentes, os resultados mostram que algumas escolas já estão fazendo atividades pedagógicas, ações e até mesmo mudanças no seu conteúdo. Mas, nenhuma apresentou o projeto de intervenção da escola para mudança de comportamento com prática de atividade física e alimentação saudável.

Muito ainda tem muito para ser feito, é preciso uma maior participação e envolvimento da educação física e da gestão escolar para mudança de comportamento na prática de atividade física dentro e fora da escola e no trato com a alimentação. Na escola pública constata-se importantes projetos para o “Prêmio Escola de Valor” e, nas privadas são desenvolvidos projetos com as mesmas características, mas conclui-se não existir continuidade, nem avaliação dos mesmos.

Espera-se que através das leis implementadas e das capacitações de gestores e professores possa haver modificações na inclusão de conteúdos e ações educativas, através de projetos estruturados e participativos entre os integrantes da escola para que, efetivamente se modifique o estilo de vida dos estudantes no âmbito da alimentação e da prática de atividades físicas.

REFERÊNCIAS

ALCIDES, E.C.A.; VIEIRA, C.L.D.; LYRA, C. O.; FRANÇA, L.A.; REGO, R.F. **A saúde pode ser medida e a medida pode ser saúde.** É de pequeno que se aprende? Promoção da alimentação saudável na educação infantil. EDURN, Natal, 2010 p. 93 – 104

BARBOSA, N.V.S.; MACHADO, N.M.V.; SOARES, M.C.V.; PINTO, A.R.R., **Alimentação na escola e autonomia** – desafios e possibilidades, Ciência & Saúde Coletiva, V.18, N.4, p.937-945, 2013

BETTI, M.; ZULIANI, L.R., **Educação física escolar:** uma proposta de diretrizes pedagógicas, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, V.1, N.1, p. 73-81, 2002

BRASIL, Portaria n. 687 de 2006, **Aprova a Política de Promoção da Saúde.** (Brasil, 2006) disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria687_30_03_06.pdf> Acesso em: 7 de mar de 2015

BRASIL, **Guia alimentar para a população brasileira:** promovendo a alimentação saudável, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL, Lei 11.947 de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.** (Brasil, 2009). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm> Acesso em: 5 de fev de 2015

BRASIL, Lei 12.864 de 2013. **Altera o caput do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde.** (Brasil, 2013) disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12864.htm> Acesso em: 7 de mar de 2015

BRASIL, Lei 11.438 de 2006. **Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6180.htm> Acesso em: 7 de mar de 2015

BRASIL, **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas,** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2013: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico** - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola,** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Obesidade atinge mais da metade da população brasileira aponta estudo.

Ministério da Saúde, 2014 Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/saude/2013/08/obesidade-atinge-mais-da-metade-da-populacao-brasileira-aponta-estudo>> Acesso em: 16 de mar de 2015

BRASIL, Portaria Interministerial de 2006 n. 1010, Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. (Brasil, 2006). Disponível em:

<<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-1010.htm>> Acesso em: 7 de mar de 2015

CAMPOS, G.W. BARROS, R.B. CASTRO, A.M. Avaliação de política nacional de promoção da saúde, *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 9, N.3, p.745-749, 2004

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992

CORNACHIONI, T.M.; ZADRA, J.C.M.; VALENTIM, A; A obesidade infantil na escola e a importância do exercício físico, *Efdeportes.com*, Revista digital. Buenos Aires – ano 16, n° 157, junho de 2011.

COSTA, F.F. Hábitos alimentares e de atividade física de escolares de Florianópolis, santa Catarina, Brasil, Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-graduação em Educação Física, Florianópolis-SC, 2010

COSTA, F.F.; ASSIS, M.A.A, Nível de atividade física e comportamentos sedentários de escolares de sete a dez anos de Florianópolis-SC, *Revista Brasileira de atividade física e saúde*, V. 16, N.1, 2011

DARIDO, S. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista brasileira de educação física e esporte*, São Paulo, V.18, N.1, p.61-80, jan./mar., 2004

DIAS, P.M.; COSTA, T.H.M.; SCHMITZ, B.A.S. Influência da atividade física na saúde. *Revista brasileira de ciência e movimento*, 2008. V.16, N.1, p. 107-114

ENES, C.C. SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes, *Revista Brasileira de Epidemiologia*; V.13, N.1, p. 163-171, 2010

FALKENBERG,M.B.; MENDES, T.P.L.; MORAES,E.P.; SOUZA, E.M.; Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, V.19, N.3, p. 847-852, 2014

GOMES, M.A.; ALMEIDA, C.B.; DUARTE, M.F.S. Incentivo a prática de atividade física e saúde na atenção primária: 10 anos de parceria entre universidade e município no alto sertão baiano. *Revista Brasileira de atividade física e saúde*, V.16, N.3, 2011.

GONDIM NETO, L.; BEZERRA, J.A.B.; SANTOS, A. N. **Qualidade na merenda escolar: intervenções gastronômicas.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012 Junqueira&Marin Editores. Livro 3

GUIMARÃES, P.P.M.; BEZERRA, I.W.L.; PINTO, V.L.X. **Plantando sabores, colhendo saberes.** É de pequeno que se aprende? Promoção da alimentação saudável na educação infantil. EDURN, Natal, p. 195 – 214, 2010

HENRIQUES, I.V.M. **Controle social e regulação da publicidade infantil:** o caso da comunicação mercadológica de alimentos voltada às crianças brasileiras. Revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde, Rio de Janeiro, 2010. V. 4 N. 4, p. 72-84, Nov., 2010

IBGE, **Pesquisa de Orçamentos familiares 2008-2009** antropometria e estado nutricional de crianças e adolescentes e adultos no Brasil, Rio de Janeiro, 2010

LOCH, M.R. **A promoção da atividade física na escola: um difícil e necessário desafio.** Revista Brasileira de atividade física e saúde, V.16, N.1, 2010

LUCK, H. **Apresentação. in: luck, h. (org.). Gestão escolar e formação de gestores,** Em Aberto, Brasília, V.17, N.72, p. 7-10, fev./jun. 2000

LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009

LIBÂNEO, J.C. **O Sistema de Organização e Gestão da Escola,** In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4^a ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MINISTERIO DA SAUDE, **Saúde Escolar.** Programa Nacional de saúde escolar. Despacho n.º 12.045/2006 (2.^a série) Publicado no Diário da República n.º 110 de 7 de Junho de 2006.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1993.

MORAIS, C.M.M.; ALMEIDA, A.A.; PINTO, V.L.X. **Promover a alimentação saudável nas escolas é legal!** É de pequeno que se aprende? Promoção da alimentação saudável na educação infantil. EDURN, Natal, p. 27 – 36, 2010

MORGADO, F.S. SANTOS, M.A.A. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis,** EXTENSIO – Revista Eletrônica de Extensão, N. 6, 2008

NASCIMENTO, P.C.B.D. **A influência da televisão nos hábitos alimentares de crianças e adolescentes.** Tese (doutorado em ciências) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – SP. Programa de pós-graduação em Psicologia. São Paulo, 2006

PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; BAGRICHEVSKY, M.; **Considerações teóricas acerca das questões relacionadas a promoção da saúde.** Saúde em debate na educação física. EDIBES, Blumenau (SC), 2003

PARAÍBA, Lei 10.431 de 2015. **Proíbe cantinas e lanchonetes instaladas em escolas públicas e privadas de educação infantil, fundamental e média, de venderem bebidas com baixo teor nutricional, como os refrigerantes.** Paraíba, 2015. Disponível em: <<http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/01/Diario-Oficial-21-01-2015.pdf>> Acesso em: 14 de mar de 2015

PARANÁ, **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola**, Secretaria de Estado da educação, Superintendência da Educação, departamento de Políticas e Programas Educacionais, Coordenação Estadual do PDE, 2008

PORTAL DA EDUCAÇÃO, **O que são intervenções pedagógicas?** 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/45449/o-que-sao-intervencoes-pedagogicas#>> Acesso em: 20 de mar de 2015

PEREIRA, T.F.C. **Obesidade:** a epidemia do século XXI. Psicologia.PT o portal dos psicólogos. Universidade de trás-os-montes e alto douro, Portugal, 2007

PEREIRA, P. A., LOPES, L. C. **Obesidade Infantil:** Estudo em Crianças num ATL. Millenium, V.42, p. 105-125, jan/jun, 2012

PONTES, T. E.; COSTA, T. F.; MARUM, A.B.R.F.; BRASIL, A.L.D.; TADDEI, J.A.A.C. **Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo:** propropagandas, embalagens e rótulos. Revista Paulista de Pediatria. V. 27, N.1, p.99 - 105 2009

PRÊMIO ESCOLA DE VALOR, Disponível em: <<http://www.mestresdaeducacao.pb.gov.br/edital-escola-de-valor.html>> Acesso em: 7 de mar de 2015

REIS, C.E.G.; VASCONCELOS, I.A.L.; BARROS, J.F.N., **Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil**, Revista Paulista de Pediatria; V.29, N.4, p. 625-633, 2011

RIBAS, S.A.; SILVA, L.C.S., **Fatores de risco cardiovascular e fatores associados em escolares do Município de Belém, Pará, Brasil**, Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, V.30, N.3, p.577-586, mar, 2014

RIBEIRO, S.F.S. **Obesidade infantil.** 2008. Tese (Mestrado em medicina) - Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências da Saúde. Portugal, 2008.

RINALDI, A.E.M.; PEREIRA, A.F.; MACEDO, C.S.; MOTA, J.F.; BURINI, R.C., **Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil**, Revista Paulista de Pediatria; V.26, N.3, p.271-277, 2008

ROSARIO, L.F.R.; DARIDO, S.C.; **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes**, Motriz, Rio Claro, V.11, N.3 p.167-178, set./dez. 2005

SOUSA, M. J. R. **Promoção da alimentação saudável em crianças em idade escolar: estudo de uma intervenção.** 2009. 304 p. Dissertação (Mestrado integrado em psicologia) - Universidade de Lisboa, Faculdade de psicologia e de ciências da educação. Lisboa, 2009.

SOUZA, E.A.; BARBOSA FILHO, V.C.; NOGUEIRA, J.A.D.; AZEVEDO JUNIOR, M.R. **Atividade física e alimentação saudável em escolares brasileiros:** revisão de programas de intervenção. Caderno de saúde pública. Rio de janeiro, V.27, N.8, p. 1459-1471, ago, 2011

TENÓRIO, M.C.M.; BARROS, M.V.G.; TASSITANO, R.M.; BEZERRA, J.; TENÓRIO, J.M.; HALLAL, P.C. **Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes e estudantes do ensino médio.** Revista Brasileira de Epidemiologia. V.13, N.1, p.105-17, 2010

TASSITANO, R.M.; BEZERRA, J.; TENORIO, M.C.M.; COLARES, V.; BARROS, M.V.G.; HALLAL, P.C. **Atividade física em adolescentes brasileiros:** uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Cineantropometria e desenvolvimento humano. V.9, N.1, p.55-60, 2007

VITÓRIA, **Guia de Orientações para a Intervenção Pedagógica Ensino Fundamental Ano II,** Secretaria de Estado da Educação, Governo do Estado do Espírito Santo, Vitória 2010

APÊNDICE A - ENTREVISTA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola:

Ensino infantil Ensino fundamental Ensino médio

Número de alunos:

Abordagem metodológica utilizada pela escola:

ENTREVISTA COM GESTOR

Presença de um projeto pedagógico elaborado para a educação em saúde.

Sim não

Nutrição Atividade física

O(s) projeto(s) são aplicados para qual nível ou anos escolares?

Projeto vinculado à proposta político pedagógica da escola

Sim Não

Como foi o processo de elaboração dos projetos? (por quem foi proposto, por quem foi elaborado, teve a participação dos professores? funcionários? quais?)

Qual o objetivo do(s) projeto(s)?

Quais as metas estabelecidas no projeto?

Como são desenvolvidos os projetos? (metodologia, periodicidade)

Quais os profissionais envolvidos na elaboração e execução dos projetos?

Os professores trabalham os conteúdos de saúde nas suas aulas? Quais?

Qual a participação da família na elaboração e execução dos projetos?

Que fatores favoreceram ou prejudicaram a implementação destes projetos?

Quais são os desafios encontrados?

Os projetos tiveram a participação dos professores de educação física?

Os projetos mudaram o comportamento dos alunos nas aulas e na sua vida extra escolar?
(nutrição e atividade física)

Os projetos sobre alimentação saudável buscam a mudança dos hábitos no ambiente familiar?

Existe uma lei que regulamenta a oferta da alimentação com menos calorias e adição de frutas, verduras... nas escolas. Você conhece?? Fale o que você sabe sobre essa lei.

Existe restrição alimentar nas cantinas da escola? Há impedimento do uso das instalações esportivas no intervalo entre as aulas?

Foi realizada alguma mudança ambiental na escola para a implementação do(s) projeto(s)?
Quais?

Na sua visão qual o papel da escola a respeito da educação para saúde?

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Você participou da elaboração do projeto sobre alimentação/atividade física?

Qual a sua contribuição, enquanto professor de Educação Física na (implementação do projeto(s)?)

Você modificou sua metodologia ou conteúdos após a implementação do (implementação do projeto (s)?) projeto(s)?

Quais os conteúdos em saúde são abordados nas aulas de Educação Física?

Que abordagem metodológica você utiliza nas suas aulas?

Na sua visão, qual o papel da Educação Física na educação em saúde na escola?

ANEXOS - FOLHA DE APROVAÇÃO DO CEP**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUIS.
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Prof.ª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR: (4)**Número do parecer: 31599414.0.0000.5187****Data da relatoria: 02 de junho de 2014****Apresentação do Projeto:**

O Projeto é intitulado “ Projetos de intervenção escolar para mudança do estilo de vida relacionado à alimentação saudável e prática de atividade física em alunos do ensino fundamental.”

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo geral: Identificar e analisar projetos de intervenção para a adoção de estilos de vida saudáveis, acerca da alimentação e da prática de atividades físicas, em escolas de ensino fundamental, das redes pública estadual e privada de ensino.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos sujeitos a serem pesquisados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Será realizada uma pesquisa transversal do tipo descritiva.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Os termos encontram-se devidamente anexados.

Recomendações: Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Sem pendências.

Situação do parecer: **Aprovado**